

2017 - 1ºSem - Pós-graduação

DE016 - Cinema de Ficção Científica - Turma A

Subtítulo: O Fantástico, o Horror, o Sobrenatural da literatura clássica ao cinema

Subtítulo

O Fantástico, o Horror, o Sobrenatural da literatura clássica ao cinema

Sala LIS-laboratório de Imagem e SOM do IA

Oferecimento DAC Quinta-feira das 14 às 17

Ementa A ficção científica é hoje um gênero multimidiático, com manifestações que extrapolam o campo literário, invadindo os territórios do cinema e audiovisual, música, teatro e games. Sua origem mais moderna está em autores como Mary Shelley, Edgar Allan Poe, Jules Verne e H. G. Wells, e sua consolidação enquanto gênero se deu com a proliferação da pulp fiction nos EUA notadamente por meio do trabalho pioneiro do editor Hugo Gernsback, o qual, a partir de 1908, publicou a revista *Modern Electrics* que em seguida viria a se tornar a primeira revista do mundo exclusivamente dedicada à ficção científica, *Amazing Stories*, fundada em 1926. Foi nas páginas de *Amazing Stories* que Gernsback cunhou o termo *scientifiction* ("cientificção"), antes de se decidir pelo termo definitivo: *science fiction* (literalmente, "ciência-ficção", porém geralmente traduzido em português como "ficção científica"). À frente de diversas publicações dedicadas à ficção científica, Gernsback descobriu autores como Isaac Asimov, Arthur C. Clarke e Robert A. Heinlein, entre muitos outros. O cinema de ficção científica, em sua versão prototípica, nasce tão logo a tecnologia cinema é disponibilizada ao grande público, sendo que narrativas futuristas ganham destaque ao longo de todo o período das vanguardas cinematográficas (especialmente entre os anos 1920 e 30), com obras seminais como *Aelita* (1924), de Yakov Protazanov, ou *Metropolis* (1927), de Fritz Lang. O chamado boom de filmes de ficção científica dos anos 1950, nos EUA, contribuiu decisivamente para a popularização do gênero (BAXTER, 1970). Em retrospecto, podemos observar que boa parte dos cineastas-autores mais celebrados em toda a história do cinema já se aventuraram no gênero ficção científica em algum momento de suas carreiras – lembremos de Fritz Lang, Alfred Hitchcock, Chris Marker, Peter Watkins, Jean-Luc Godard e François Truffaut, entre muitos outros. No Brasil, Nelson Pereira dos Santos e Walter Lima Jr. dirigiram longas-metragens de ficção científica. A Nova Hollywood do final dos anos 1970 colocou o cinema de ficção científica definitivamente na primeira linha dos grandes estúdios e entre os maiores sucessos de bilheteria lançados ano a ano. Atualmente, o imaginário ou iconografia de ficção científica está presente não só na literatura ou em produtos de mídia da indústria cultural, mas também na moda e no comportamento, perpassando diversos setores da cultura e cotidiano. Com tudo isso, já há algum tempo o estudo da ficção científica tem se revelado ferramenta esclarecedora para se compreender e analisar o mundo contemporâneo (FIKER, 1985). Esta disciplina tem por objetivo oferecer um panorama teórico e historiográfico com foco sobre a ficção científica audiovisual, dos primórdios do cinema aos dias atuais.

Docentes

Ernesto Giovanni Boccara

Critério de Avaliação

1-Participação e presença em 75% das 15 aulas de 3 hs cada totalizando carga horária de 45 hs. 2- Leitura prévia e orientada do texto básico e da bibliografia da disciplina. 3-Apresentação no final da disciplina em data previamente estabelecida no final do semestre letivo de PAPER,digitado individual com análises, reflexões e posicionamentos desenvolvidos pelo aluno durante o semestre e as correspondentes apresentações dos filmes propostos exibidos em aula e indicados para serem vistos extra sala de aula ao longo do curso.(*Entrega presencial) 4-Realização de filme em qualquer recurso técnico e linguagem audiovisual livre de curta duração que pode ser realizado individualmente ou grupo de qualquer número de alunos .Duas aulas das 15 programadas serão dedicadas à apresentação, em ordem previamente estabelecida. 5 -A nota final será de conceitos regulamentados pelo catálogo das disciplinas do ano em curso, atribuída a partir do desempenho de frequência em aula ,do paper individual e do trabalho audiovisual final .

Bibliografia

AUMONT, Jaques(1993).A imagem.Papirus. Campinas BACHELARD, Gaston(1996). A formação do espírito científico: Contraponto. Rio de Janeiro. BERNARDO,Gustavo(Org.) (2011).A filosofia da ficção de Vilem Flusser:Annablume.Sã Paulo. BOCCARA.E.G.(2016) Corpus Mortis-Corpus Mutandi-Corpus Vivendi.Publicação da Universidade de Palermo.Buenos Aires.(no prelo) -----(2013)Os ciclonautas.Editora nVersos.São Paulo BOGDANOVICH,Peter.(2000)Afinal, quem faz os filmes?São Paulo.Companhia das letras, BURCH,Noel.(1992). Práxis do cinema.:Perspectiva, São Paulo BOGDANOVICH,Peter.(2000)Afinal, quem faz os filmes?São Paulo.Companhia das letras, BURCH,Noel.(1992). Práxis do cinema.:Perspectiva, São Paulo CARRIÈRE, Jean Claude&BONITZER,Pascal.(1996)Prática do roteiro cinematográfico..JSN, São Paulo CABRERA,Julio(2006).O cinema pensa.Editora Rocco.Rio de Janeiro. DAWKINS, Richard. (2007) O Gene Egoísta. Cia das Letras-SP,. DARWIN,Charles(1996)A origem das espécies.Esboço de 1842.Editor Newton Compton.Rio de Janeiro. -----(2013)A expressão das emoções no homem e nos animais. Companhia de Bolso.São Paulo. -----(2014)A origem das espécies e a seleção natural.Madras.SP FRANCASTEL,P(1987).Imagem, visão e imaginação.Ed.70, Lisboa FURTADO,Beatriz(org.) Imagem contemporânea.Ed.Hedras Ltda.SP LUZ,Rogério.(2002)Filme e Subjetividade.Contracapa Livraria.Rio de Janeiro GROF, Stanislav(1987)- Além Do Cérebro .Editora Macgraw Hill.São Paulo. JUNG,Carl Gustav.(2012).Jung e o Cinema.Juruá Editora.Curitiba. -----.(1964)O homem e seus símbolos.Editora Nova fronteira.R.J. KEMP,Philip.(2011)Tudo sobre cinema.Sextante.Rio de Janeiro. LACOSTE,Psicanálise na tela.(1992).J.Zahar Editor.Rio de Janeiro. POURRIOL,Olivier.(2009).Cine Filô.Zahar.Rio de Janeiro. TULARD,Jean.Dicionário de Cinema:os diretores.1996.L&PM, Porto Alegre STEFOFF,Rebecca.Charles Darwin.A revolução da Evolução.Cia.Das Letras.SP VANOYE,Francis&GOLIOT-LÉTÉ,Anne(1994).Ensaio sobre análise fílmica,:Papirus,Campinas XAVIER,Ismail.O discurso cinematográfico:a opacidade e a transparência.São Paulo Paz e Terra.1984

Conteúdo

1.0 INTRODUÇÃO De modo a responder à demanda dos objetivos da ementa da disciplina que tem como eixo a Ficção Científica a escolha para este primeiro semestre de 2017 recairá sobre filmes definidos como “Fantásticos” e ou de “Horror-Terror” ou “Sobrenatural”mas concentrados em torno de correlações variadas em que o antropomorfismo de criaturas vivas sejam determinadas por vínculos com a nossa herança animal ou seja um Zoomorfismo ou algum Biomorfismo em que predomine algum tipo de Metamorfose no corpo orgânico bem

como o correspondente Psiquismo de causas variadas a serem estudadas através da literatura de ficção em que transborda a racionalidade das narrativas para um amplo e misterioso universo do Imaginário do Ser Humano que evoca, em mergulhos na profundidade deste ser a nossa animalidade, de origem sufocada, sublimada e revestida da persona social.

2.0 Teremos três referências conceituais e metodológicas. a) Uma delas parte da Teoria da Evolução das Espécies de Charles Darwin em que se destaca a seguinte proposição derivada da descendência de espécies vivas a partir das espécies extintas: “o fato bem conhecido que depunha a favor da evolução era a presença de órgãos rudimentares, aparentemente inúteis em alguns seres vivos como as asas pequenas e sem função dos avestruzes e de outras aves que não voam, e os ossos de perna encontrados no interior do corpo de certas serpentes. Darwin passou a ver essas estruturas inúteis como sinais de que aquelas aves e serpentes descendiam de espécies ancestrais que no passado haviam usado asas para voar e pernas para andar”. (Steffoff, 1996. b) A outra referência parte da narrativa literária ficcional e de sua adaptação cinematográfica “O almoço nu” de William Burroughs em que se destacará o conceito da Interzona em que a própria natureza do autor-pesquisador surge como um personagem operacional em seu trabalho de exploração e de sua pesquisa como sendo uma expedição arqueológica para dentro da matéria dos corpos orgânicos mas fundamentalmente para dentro do corpo psíquico através do tempo profundo. b) A terceira parte tem como eixo estruturador a Filosofia da Ficção de Vilém Flusser, em que este faz da ficção uma filosofia. Ou seja, assim como ele, e através dele deliberadamente se quer entender a literatura e o roteiro fílmico dos filmes do Gênero escolhido, como uma “fábula filosófica” combinada com uma “fábula biológica”. A obra literária de referência de sua autoria fala de um animal raro do gênero octopodal que pode alcançar até 20 metros de diâmetro, poucos indivíduos desta espécie foram encontrados no Mar da China mas ele existe. Ele serve a Flusser para construir uma sofisticada fábula filosófica: *Vampyroteuthis Infernalis*. Ela nos faz através do autor reconhecer em seu animal, vários traços da nossa própria existência no mundo. E revelando para o nosso interesse pedagógico e de pesquisa uma ampla e profunda reflexão sobre a natureza das fábulas literárias de autores que deram ao cinema narrativas e imagens resultantes das fábulas biológicas na evocação da nossa animalidade reprimida que emerge com uma força sobrenatural mas poética, imaginativa e subjetiva, que facilita afetivamente o nosso entendimento sobre estas relações com a nossa trajetória biológica evolutiva para a evolução civilizatória no estágio a que chegamos na contemporaneidade. 3) Teremos sete obras literárias de ficção e três filmes em várias versões ao longo do tempo que convergem para o Gênero proposto pela disciplina. As obras literárias para análise e leitura são: BURROUGHS, S. William (2005) *Almoço Nu*: Ediouro. São Paulo FLUSSER, Vilém e BEC, Louis (2011). *Vampyroteuthis Infernalis*: Annablume. São Paulo. HESSE, Hermann. *O lobo da estepe*. (1968). Editora Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro SHELLEY, Mary (2015). *Frankenstein: ou o prometeu moderno*: Martin Claret. São Paulo. STEVENSON, Robert Louis (2015). *O médico e o monstro*: Martin Claret. São Paulo. STOKER, Bram (2015). *Drácula. O vampiro da Noite*: Martin Claret. São Paulo. Os Filmes selecionados são: *Nosferatu*, 1922-dirigido por F.W. Murnau (1888-1931) e as versões posteriores. *Frankenstein*, 1931-dirigido por James Whale (1889-1957) e as versões posteriores. *Dr. Jekyll and Mr. Hyde*, 1932- dirigido por Rouben Mamoulian e as versões posteriores. *Naked Lunch*, 1991-dirigido por David Cronenberg. *OBS: Além das versões posteriores dos filmes acima citados, que as tiverem, teremos outros filmes que serão úteis pois se correlacionam com o gênero em estudo e que poderão suas análises serem feitas pelo docente responsável ou docentes convidados, em conjunto com os alunos inscritos na disciplina.

CONTEÚDOS

PROGRAMÁTICOS. QUESTÕES DERIVADAS. 1- A natureza da ficção literária. As subjetividades dos personagens. A subjetividade do autor. A suspensão da crença X A objetividade da ciência. A Percepção e a criatividade da imaginação. Veridades ocultas vivenciadas poeticamente. 2- Teoria da Evolução de Charles Darwin e a descendência de espécies vivas a partir das espécies extintas. O descarte e abandono de fragmentos de corpos de animais na passagem de uma espécie para outra. 3- A literatura ficcional e o corpo humano, formação genética e o caráter aleatório das combinações genéticas e a ancestralidade de origem animal. 4- O corpo inventado na ficção: o espelho retorcido da mente e distante dos dados brutos. 5- *Frankenstein*: a polaridade dual entre a vida e a morte, a putrefação da matéria orgânica e sua vivificação. A tensão de um corpo impossível. 6- *Drácula*: os mortos que não morreram. Os mortos vivos ou “os não mortos”. A drenagem do rio de sangue, de veias e artérias, a vida do “não morrer”: a fera morcego 7- *O Médico e o Monstro*: O monstro, imprevisível, agressivo, que se opõe ao médico, cientista, o pesquisador :o laboratório de química. 8- A

Interzona, estado degradado da matéria. Os fósseis. 9-A contraposição de dois seres vivos separados pelo tempo , pelo espaço e unidos pela filogênese a uma convivência imaginada. 10-A Interzona: uma região situada entre zonas que se estendem desde a objetividade material,fisiológica do corpo orgânico,até outras fortemente subjetivas, percepto-cognitivas, psicológicas, sensoriais e emocionais.

Metodologia

1-A disciplina terá um caráter informativo-crítico através de aulas teóricas expositivas ilustradas por roteiros de análise em esquemas em Power Point e enviados ao grupo de alunos via email antes de cada aula. 2-Leituras antecipadas de textos da bibliografia e dos livros de referência específicos dos filmes indicados. 3-Análise em aula dos filmes selecionados que correspondam às obras literárias das quais resultaram em roteiros adaptados. Correlações com a estrutura conceitual proposta pelo texto de E.G.Boccaro a ser distribuído antes da primeira aula :” CORPUS MORTIS-CORPUS MUTANDI-CORPUS VIVENDI”,2016 4-Formação de pequenos grupos para análise e reflexões de acordo com os filmes, os conteúdos programáticos e questões propostos neste programa da disciplina.

Observação